

XXVII Domingo Tempo Comum

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejanazare.com

paroco@igrejanazare.com

4 Outubro: o Pároco da Nazaré celebra às **9h30** na Igreja da Nazaré, às **11h** na Fundação Cecília Zino e às **12h** na Capela do Pilar.
12 Outubro: Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Diocese do Funchal.

www.igrejanazare.com

11 Outubro: Início da catequese na **Eucaristia das 11h**.

REUNIÃO DE PAIS: Será muito importante a presença dos

Pais na reunião. Falaremos do plano anual para a catequese e das actividades de formação.

1º VOLUME: 3 Outubro 20h

2º VOLUME: 5 Outubro 20h

3º VOLUME: 5 Outubro 21h

4º / 5º VOLUME: 6 Outubro 20h

6º VOLUME: 6 Outubro 21h

7º / 8º VOLUME: 8 Outubro 20h

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

Cartório 4ª e 6ª das 17h
às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às
18h

Domingos às 11h

O Sacramento de Amor

Havendo sempre amado os seus, amou-os até ao fim! Sublime eloquência a desta palavra! Eis, meu Jesus, o que sei balbuciar a respeito dos inefáveis mistérios do vosso amor! Ah! Bem sei, meu amado Jesus, que podeis criar mundos mais estupendos, sóis mais refulgentes e rodear-Vos no céu de mais numerosas fileiras de anjos; mas quando debaixo das espécies do pão Vos recebo em meu coração e Vos estreito e abraço, então sim que toco o fundo do abismo do vosso amor. Que importa que esteja escondido por detrás das Sagradas Espécies e que a sua presença escape aos meus sentidos? Quanto mais pequenino e aniquilado se aproxima de nós, tanto mais amável é. O Senhor quis ficar visível só para os olhos da fé; e esta basta: ali dentro, no Sacrário, contemplo Jesus, desejo recebê-lo...Ele vem a mim!...

Meu amabilíssimo Jesus, quando transformareis Vós este coração endurecido? Bem merecíeis ser retribuído com amor infinito; mas como de facto não sou capaz de tanto, ao menos quero amar-vos com um desejo sem limites. Vinde, pois, ao meu coração, ó doce Jesus Sacramentado; vinde, descei a ele todas as manhãs e atei em mim as chamadas do amor divino, para que, amando o próximo por vosso amor, afaste da minha mente todo o pensamento, da minha boca toda a palavra, do meu coração todo o sentimento contrário à santa caridade, e ande sempre na disposição de sacrificar toda a minha vida para bem e salvação de meus irmãos.

In *Meditações*

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 94 3 a 11 de Outubro de 2009

XXVII Domingo Tempo Comum

Rev. Diácono Fernando Ricardo G. Freitas

Jesus retorquiu:

«Devido à dureza do vosso coração é que ele deixou esse preceito.

Mas, desde o princípio da criação,

Deus fê-los homem e mulher.

Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher, e serão os dois um só.

Pois bem, **o que Deus uniu não o separe o homem.»**

(Mc 10, 5)

Neste Anúncio:

Rev. Diácono
Fernando Ricardo
Gouveia Freitas 1

Cantinho da
Palavra de DEUS 2

O matrimónio
indissolúvel 3

Informações da
Paróquia 4

Diácono em grego, significa «servidor». O autêntico diácono foi o próprio Cristo. Ele deu o mesmo encargo aos discípulos: que fossem os servidores de todos. Os diáconos constituem o grau inferior da hierarquia ministerial na Igreja, ao serviço dos presbíteros e dos bispos. «Recebem a imposição das mãos “não para o sacerdócio mas para o ministério”. Assim, confortados pela graça sacramental, servem o Povo de Deus nos ministérios da liturgia, da palavra e da caridade, em comunhão com o bispo e seu presbitério» (LG 29 e cf. OBPD). A sua veste própria é a túnica, com a estola cruzada do ombro esquerdo, e a dalmática, sobretudo em celebrações mais solenes.

Caros irmãos, **o Rev. Diácono Fernando Ricardo Gouveia Freitas** foi nomeado **colaborador do Rev. Pároco da Nazaré**, nos termos com ele estabelecidos.

É num tom de elevado júbilo que desejamos as boas-vindas ao vigário paroquial, *Rev. Diácono Fernando Ricardo Gouveia Freitas!*

O Ricardo nasceu no dia 2 de Fevereiro de 1982, no Funchal e foi baptizado no dia 13 de Março de 1982 na Paróquia da Lombada, Santa Cruz. Foi crismado no dia 18 de Janeiro de 1998 na Paróquia de Nossa Senhora das Preces. Recebeu o ministério de leitor no dia 5 Abril de 2007 e de acólito no dia 16 de Agosto de 2008 na Sé do Funchal. Frequentou o Seminário Maior de Nossa Senhora de Fátima de 2002 a 2005 e o Seminário Maior de Cristo Rei (Olivais) de 2005 a 2009 tendo trabalhado pastoralmente na Paróquia da Nazaré, Paróquia dos Álamos e Paróquia de Nossa Senhora das Preces. No Patriarcado de Lisboa trabalhou na Paróquia de Cristo Rei da Portela, Paróquia do Milharado, Paróquia do Gradil e Paróquia de Vila Franca do Rosário. Foi Admitido às Ordens Sacras a 18 de Junho de 2009, em celebração presidida por D. António Carrilho, Bispo do Funchal, no Seminário dos Olivais, em Lisboa.

Cantinho da Palavra de DEUS



As leituras do 27º Domingo do Tempo Comum apresentam, como tema principal, o projecto ideal de Deus para o homem e para a mulher: formar uma comunidade de amor, estável e indissolúvel, que os ajude mutuamente a realizarem-se e a serem felizes. Esse amor, feito doação e entrega, será para o mundo um reflexo do amor de Deus.

A **primeira leitura** diz-nos que Deus criou o homem e a mulher para se completarem, para se ajudarem, para se amarem. Unidos pelo amor, o homem e a mulher formarão “uma só carne”. Ser “uma só carne” implica viverem em comunhão total um com o outro, dando-se um ao outro, partilhando a vida um com o outro, unidos por um amor que é mais forte do que qualquer outro vínculo.

No **Evangelho**, Jesus, confrontado com a Lei judaica do divórcio, reafirma o projecto ideal de Deus para o homem e para a mulher: eles foram chamados a formar uma comunidade estável e indissolúvel de amor, de partilha e de doação. A separação não está prevista no projecto ideal de Deus, pois Deus não considera um amor que não seja total e duradouro. Só o amor eterno, expresso num compromisso indissolúvel, respeita o projecto primordial de Deus para o homem e para a mulher.

A **segunda leitura** lembra-nos a “qualidade” do amor de Deus pelos homens... Deus amou de tal forma os homens que enviou ao mundo o seu Filho único “em proveito de todos”. Jesus, o Filho, solidarizou-Se com os homens, partilhou a debilidade dos homens e, cumprindo o projecto do Pai, aceitou morrer na cruz para dizer aos homens que a vida verdadeira está no amor que se dá até às últimas consequências. Ligando o texto da Carta aos Hebreus com o tema principal da liturgia deste domingo, podemos dizer que o casal cristão deve testemunhar, com a sua doação sem limites e com a sua entrega total, o amor de Deus pela humanidade.

P.
**Joaquim
 Garrido,
 P. Manuel
 Barbosa,
 P. José
 Ornelas
 Carvalho**

O Matrimónio Indissolúvel



A família é o reflexo humano daquilo mesmo que é, no Céu, a Santíssima Trindade. Os cônjuges são duas almas que se encontram e se amam, a ponto de reciprocamente se fazerem uma doação completa. Alma e corpo, numa fusão completa, devem assim cooperar na obra da divina criação. É um mútuo completar-se, a fim de realizarem um todo perfeito e passarem a ser instrumentos da formação e do crescimento, da educação daquele que é fruto de um amor tão grande: o filho.

A fidelidade dos cônjuges é uma nota característica que provém do amor. Amar significa mesmo ser fiéis, pois a infidelidade é absurda, quando se ama. O amor é único. Só quem ama pode compreender a necessidade do companheiro ou companheira da sua própria vida. Só quem ama está em condições de partilhar alegrias e dores, de compadecer-se dos defeitos e de suportar aquilo que no outro cônjuge é miséria ou fraqueza. É necessário ter fé; e se um cônjuge erra, é necessário aconselhar, rezar, suprir, ajudar, ter paciência e sofrer. Ninguém vai para o Paraíso de carro. É sempre com a prática das virtudes cristãs, e particularmente da virtude da caridade, que se consegue amolecer os corações duros.

O matrimónio é indissolúvel, como vo-lo disse o próprio Jesus, no Evangelho: “*Quem repudia a sua própria mulher e se une a uma outra mulher, comete adultério.*” (Mc 10, 11). Foi-vos dito ainda: “*Aquilo que Deus uniu não o separe o homem.*” (Mc 10, 9). Fala-se do Sacramento do amor humano, que une o homem à mulher indissolúvelmente. E isto pelo juramento feito diante de Deus, que se não pode dissolver.

Lembrai-vos de que, com a paciência e com o amor, se reconstrói mesmo aquilo que vos possa parecer irremediavelmente perdido. Paciência e amor são o cimento que irá consolidar a construção familiar, hoje tão danificada e vacilante.